

BOLETIM MENSAL

*SINDICATO DOS TRABALHADORES
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UFSCar*



*Fotos: Fasubra
Sindical*
Representantes do
FONASEFE em
reunião com o
Ministério da
Economia.



Servidoras e servidores públicos federais seguem lutando pelo reajuste salarial

As entidades que compõem o FONASEFE se reuniram com representantes do Ministério da Economia em Brasília

Em 23 de agosto representantes do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (FONASEFE) participaram de uma reunião com o coordenador geral de Negociação Sindical no Serviço Público, José Borges de Carvalho Filho, e com o diretor de Relações de Trabalho na Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, Cleber Izzo, do Ministério da Economia.

O encontro aconteceu em Brasília e teve como ponto principal o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). As entidades do serviço público reivindicaram orçamento para garantir a recomposição salarial das/os SPFs, a reestruturação de carreira e novos concursos públicos.

Segundo a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

(FASUBRA Sindical), o FONASEFE apresentou todos os elementos necessários para elaborar uma proposta de orçamento para o próximo ano, mas os representantes do governo federal não deram nenhuma resposta concreta sobre a demanda.

As/os SPFs estão há mais de cinco anos sem reajuste salarial, e as tentativas de negociação com o governo federal são frustrantes. Segundo Toninho Alves, coordenador geral da FASUBRA, não existia nenhuma expectativa na reunião com o ministério:

Aquilo se traduziu no que foi a entrevista [dada ao Jornal Nacional em 22 de agosto] cercada de fake news, mentiras e com o projeto delineado de desmonte do Estado brasileiro, conforme colocou o próprio presidente, que disse que se

ganhar as eleições vai continuar com o mesmo projeto de economia, o que significa o ataque ao serviço público, o desmonte do Estado nacional e, evidentemente, a guerra à população mais carente desse país.

Mesmo com a dificuldade de diálogo com o governo federal, as/os SPFs seguem mobilizados. No dia 24 de agosto, o FONASEFE lançou a "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Serviço, das Servidoras e Servidores Públicos".

Entre os dias 29 de agosto e 1º de setembro, diferentes entidades que representam o serviço público federal se mobilizaram em atos na capital federal.

Assine a carta no [site do FONASEFE!](#)



Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Serviço, das Servidoras e Servidores Públicos

O serviço público no Brasil começa a ser estruturado desde 1808, porém a sua consolidação e reconhecimento se dá a passos lentos. A partir de 1939 com a aprovação do Decreto nº 1713, o trabalho no serviço público recebe sua primeira regulamentação. Mesmo assim, tornam-se comuns práticas de clientelismo e apadrinhamento político para ingresso de servidoras e servidores no serviço público.

Somente com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo nº 37, é que a regulamentação do trabalho ganha novas configurações como, por exemplo, a estabilidade de servidoras e servidores, direito da população, pois garante imparcialidade e impessoalidade para defender os direitos de todos e todas, e a exigência de concurso para ingresso no serviço público.

É importante destacar que são os serviços públicos que concretizam direitos sociais para a população. É por meio do serviço público que saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança e tantas outras necessidades da classe trabalhadora e do povo pobre se tornam direitos conquistados.

Mesmo o serviço público tendo essa relevância para a população, em especial, o povo mais pobre, diversas contrarreformas que retiram direitos já foram realizadas no Brasil. Nesse país continental, os serviços públicos são cada vez mais imprescindíveis para garantir inclusive a sobrevivência do nosso povo.

Como afirmou a carta do povo brasileiro em defesa da democracia, neste parágrafo: "Vivemos em país de profundas desigualdades sociais, com carências em serviços públicos essenciais, como saúde, educação, habitação e segurança pública. Temos muito a caminhar no desenvolvimento das nossas potencialidades econômicas de forma sustentável. O Estado apresenta-se ineficiente diante dos seus inúmeros desafios. Pleitos por maior respeito e igualdade de condições em matéria de raça, gênero e orientação sexual ainda estão longe de ser atendidos com a devida plenitude."

É preciso revogar o Teto dos Gastos (EC 95/2016), que congela investimentos sociais e libera recursos do Fundo Único para o pagamento de juros e amortizações da dívida com os bancos. Também é importante realizar uma auditoria da dívida, revogar a contrarreforma trabalhista que retira direitos históricos da classe trabalhadora e as contrarreformas da previdência, colocando o país numa escalada de violência contra as populações LGBTQIA+, indígenas, trabalhadores rurais e de retirada de direitos.

Atualmente, a Reforma Administrativa (PEC 32/2020), de iniciativa do governo Bolsonaro, com o argumento de diminuir o papel do Estado, é a principal tentativa de desmonte do serviço público. Além de outras questões essa proposta de "Reforma" Administrativa na lógica bolsonarista de aprofundamento do estado neoliberal com precarização dos serviços públicos, terceirização,

corte de direitos antecipando os ataques da reforma administrativa, assim como propicia o retorno ao sistema anterior de ingresso no serviço público por indicação e não por concurso público. Esse governo é responsável também pelo congelamento de salários de servidoras e servidores públicos federais, em um período de inflação recorde em um só governo neste século.

Precisamos defender e construir um serviço público que atenda às demandas da sociedade brasileira, em especial da classe trabalhadora e do povo pobre, acima dos interesses privados.

Defender democracia é defender políticas públicas para a população em situação de vulnerabilidade as liberdades democráticas e os direitos da população é defender a manutenção, a ampliação e os investimentos nos serviços públicos. E, para que isso ocorra é necessário que tenhamos servidores e servidoras públicas qualificados e bem remunerados. O desmonte do serviço público corrobora com o aumento das desigualdades sociais. Em um país como o Brasil, o serviço público é um setor estratégico para atender a população e para diminuir essas desigualdades. Por isso o serviço público tem de ser uma política estrutural e permanente, não uma política ocasional de governo.

Que o serviço público brasileiro seja do tamanho da necessidade do povo brasileiro, sempre!

Em agosto organizamos o primeiro Bingo dos Aposentados desde o início da pandemia

Nossas sócias/os aposentadas/os se reuniram no saguão do SINTUFSCar

Desde que a pandemia começou, em março de 2020, nosso Bingo dos Aposentados ficou suspenso. A atividade era realizada periodicamente e seu objetivo principal era manter a união de nossas sócias e sócios aposentados.

Depois de dois anos e meio sem encontros presenciais, realizamos, no início de agosto, o primeiro bingo pós pandemia.

Aproveitamos a manhã do dia 9 para festejar e escolher representantes para o IX Encontro Nacional de Aposentados(as), Aposentandos(as) e Pensionistas da FASUBRA Sindical, realizado nos dias 18, 19 e 20 de agosto.

Você pode conferir mais informações sobre a atividade organizada pela FASUBRA na página 7 desse boletim.



Foto: Direção SINTUFSCar
Aposentados no primeiro bingo do ano.

Prestação de Contas do SINTUFSCar é validada em assembleia

Associadas e associados aprovam o parecer do Conselho Fiscal

No dia 9 de setembro, associadas e associados do SINTUFSCar se reuniram em assembleia para discutir a prestação de contas do período de outubro de

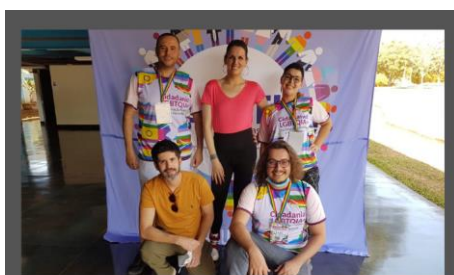
2021 a maio de 2022. O resumo das operações financeiras do sindicato foi enviado por e-mail e projetado na reunião.

O Conselho Fiscal analisou

as operações do período e indicou a aprovação das contas. Esse parecer foi anunciado na reunião e os presentes validaram o documento apresentado.

TAs da UFSCar participaram do IV Encontro LGBTQIA+ da FASUBRA Sindical

Cinco representantes do SINTUFSCar participaram do espaço



Fotos: Carlos Calegari
Representantes do SINTUFSCar no encontro LGBTQIA+ da FASUBRA.



Nos dias 4 e 5 de agosto a FASUBRA realizou o IV Encontro de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexos, Assexuais e outras identidades de gênero (LGBTQIA+). O encontro, organizado pela coordenação LGBTI da entidade, reuniu cerca de 60 pessoas em Brasília para debater cidadania LGBTQIA+ na educação pública e na sociedade.

Augusta Neves, Carlos Calegari, Izabel Gogone, Tiago Pereira e Thiago Loureiro foram os representantes do SINTUFSCar na atividade. Ao longo dos dois dias, as/os TAs debateram oito temas: combate à violência e promoção de

direitos à comunidade; sobrevivência LGBTQIA+ no Brasil de hoje; sindicalismo e luta por visibilidade; leis de proteção; movimentos sociais; representatividade no ambiente sindical; mobilização de minorias representativas e; estratégias para defesa e proteção de pessoas LGBTQIA+.

As mesas foram gravadas e estão disponíveis na página da FASUBRA Sindical no Facebook: <https://www.facebook.com/Fasubra>. Nossas/os representantes registraram toda a experiência! Confira o relato elaborado por elas/es:

Vale UFSCar no IV ENCONTRO LGBTQIA+ da FASUBRA

Nos dias 05 e 06 de agosto de 2022, ocorreu em Brasília – DF, o IV Encontro LGBTQIA+ da FASUBRA. A Universidade de Brasília (UnB) sediou o evento por onde transitaram servidores e servidoras técnico-administrativos das Universidades Federais de diferentes territórios, a partir de uma causa comum: “A Cidadania LGBTQIA+ na Educação Pública e na Sociedade”.

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) encaminhou cinco representantes de dois *campi* – Sorocaba e São Carlos, cada qual com a sua biografia, vivências e percepções. Éramos três homens cis gays, uma mulher cis lésbica e uma mulher trans. Brancos, vale ressaltar. A viagem pelas rodovias, a despeito de longa e fastidiosa, mostrou-se amenizada pela sintonia do grupo, tanto em afinidades, como nas diferenças. O fio condutor desta coesão, quase que imediata, talvez, tenha sido mediado por um desejo comum: a esperança de uma sociedade justa, plural e inclusiva. Esperança em viver. Esperança no direito de poder envelhecer.

Ao chegar na UnB, avistávamos vigorosas árvores centenárias, testemunhas, por certo, de muitas histórias. Sustentaram, nestes dias, a leveza e a alegria das cores, em uma trama arte-natureza-ativismo, simbólica de outra história. História, tão pouco aparente. História, nem sempre presente. História, ainda que pelas bordas da norma, [re]existente. A arte acolhia aquele encontro. A que os intolerantes, não suportam. Não suportaram, no encerramento do *Queermuseu* e de sua *criança viada*. Não suportaram, no recente fechamento do *Museu da Diversidade*. O apagamento da nossa memória é o expediente e, a incapacidade em lidar com a diferença, a principal marca do bolsonarismo. Incapacidade, não rara, dissimulada nas diferentes formas de violência. Violência dos corpos. Violência dos gêneros. Violência às dissidências.

A arte, neste sentido, apresenta-se como uma via. Uma potente via para tentar dar conta do que a realidade, por vezes, não dá. Foi assim com Dóris, a nossa querida

anfitriã de pano, disseminadora de afetos e de informações, à comunidade e aliados ali presentes. A identificação foi imediata, não tardou para que todos, todas e todes fossemos contaminados por sua alegria, sem perder de vista, a seriedade necessária, aos que não raro, impingem o tom caricatural e anedótico aos nossos modos de ser e de [sobre]viver. Pela arte, nos deslocamos à *Casa dos Quatro*, espaço multicultural emblemático da resistência LGBTQIAPN+ brasiliense. Ali, pudemos experienciar ricas trocas e, a partir da lindíssima peça – “*Uma crônica para quem não deveria amar*”, sentimos a potência da magia do teatro. Aprendemos sobre o amor. Como substantivo, como verbo. Mítica e narrativamente, aprendemos a resistir. Também, a reinterpretar, as múltiplas formas de amar.

Amores dissidentes, corpos divergentes, não desejamos nos adequar. Tampouco, nos ausentar, deixar de trabalhar. O evento teve um mote, por mais que entidades se recusassem a acreditar. “*Trabalhadores do mundo, uni-vos!*”. Independentemente da cor, raça, credo ou etnia. Proletariado multiverso em idade, gênero e orientação sexual. Já sentimos preguiça, no óbvio ter que explicar. Não bastasse um governo opressor, até nossos pares, insistem em nos desdenhar. Por que é tão difícil compreender, aceitar? O evento foi lindo, ora pois. Venham conosco. Dialogar. Somar. A cidadania e a democracia, juntas, podemos conquistar.

O real está aqui, os fatos podem comprovar. Nosso país, é destaque na violência contra a população LGBTQIAPN+. No caso de pessoas trans, a expectativa média de vida é de trinta e cinco anos. Assassinas a sangue frio. Corpos rebeldes, são impunemente jogados na vala. E você, não consegue se solidarizar? A família nega. Também, o sistema escolar. O mercado de trabalho, com as portas a blindar. E quando, finalmente, conquistamos um “lugar social legítimo” para atuar, alguns ainda insistem em nos boicotar. Até nas Universidades, pasmem – *lócus* privilegiado na

produção do conhecimento. Pois é, há muito a se reparar. Políticas de diversidade e equidade, um caminho a trilhar.

Temos uma história. E, também, nossa memória. Por mais que tentem nos apagar. História com rastro de sangue. Memória com o odor da morte. Nossos antecessores e antecessoras, custaram a pavimentar. Só por eles e por elas, é que hoje podemos nos manifestar. Podemos viver. Podemos trabalhar. Podemos amar! Oras, sobrevivemos à “Peste Gay”. Bravamente. E não nos referimos ao vírus HIV, tão somente. Mas, ao vírus de uma manada alienada e rançosa, cujos próprios sentimentos, são ineptos em lidar. Cultivam a ignorância e a violência, belicosos, sempre prontos a marchar, a atacar. Muda-se o vírus, preserva-se a intenção. Seja na AIDS ou na *Monkeypox*, encontram nas gays, o *viado* expiatório de plantão. O líder da manada, o mito, apregoa a exclusão. Esquecem que temos a arte do nosso lado, bem como o poder de articulação. Das manchas, lesões ou demais estigmas que tentam imputar, na arte, o refúgio é possível. Também, na revolução.

Ao final do evento, exploramos Brasília. Estivemos no Planalto Central, visitamos o Pontão. Do JK, retornamos para nossos Vales, agraciados pelo Encontro e também por uma forte energia, convertida em coesão. Depois da fala e da escuta exercitar, fomos tocados, estamos desejantes em [trans]formar. Agora, somos TAES-Amálgama, somos a expansão. Por um *Devir Queer*, pelo nosso Vale-UFSCar.

Muito obrigado, Dóris, pelo carinho e afeto.

Agradecemos o acolhimento, bem como por nos ensinar: *O esperança*.

Até a próxima.

**Augusta Neves,
Carlos Calegari,
Izabel C.V. P. Gogone,
Tiago Martins Pereira,
Thiago Loureiro.**

SINTUFSCar marca presença na Manifestação em Defesa da Democracia e do Estado Democrático de Direito

Entidades sindicais, movimentos sociais, professores, juristas, estudantes e artistas participam do ato realizado em São Paulo

No final de julho, a Faculdade de Direito da USP publicou a "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito". Menos de um mês após o lançamento, o documento já contava com 900 mil assinaturas.

No dia 11 de agosto, milhares de pessoas se reuniram no Largo de São Francisco, para acompanhar a leitura da carta.

O SINTUFSCar esteve na

capital paulista para acompanhar a leitura. A coordenadora geral do SINTUFSCar, Vânia Gonçalves, reforçou a importância do ato:

O SINTUFSCar, que sempre defendeu a democracia, que sempre defendeu os direitos da população brasileira, não podia deixar de participar de um dia tão importante quanto esse. Nós estamos aqui em conjunto com os trabalhadores e com a sociedade civil organizada dizendo não ao

golpe do governo Bolsonaro. Juntos nós vamos derrotar esse golpe e vamos colocar de novo o país no caminho da democracia.

A UFSCar realizou a leitura da carta de forma virtual. TAs, docentes e estudantes se reuniram e gravaram um vídeo reproduzindo o texto. Confira a produção da Coordenação de Comunicação Social (CCS) no [Youtube](#) da universidade.



Fotos: Vânia Gonçalves

Manifestantes no Largo São Francisco, São Paulo/SP.

Comitê Multicampi de Lutas da UFSCar organiza plenária multicategoria em Sorocaba

Cerca de 60 pessoas participaram da atividade

SINTUFSCar, ADUFSCar, DCE Livre UFSCar e APG UFSCar coordenaram uma plenária multicategoria no campus Sorocaba. Aproximadamente 60 pessoas se reuniram no Prédio Roxo (ATLAB) para discutir formas de defender a universidade contra a política de cortes. O comitê tirou alguns encaminhamentos da atividade: realizar panfletagens no campus; visitar os setores da UFSCar Sorocaba e participar dos atos que serão realizados em setembro.



Foto: Marcos Soares

Plenária Multicategoria, Sorocaba/SP.

Em parceria com a Secretaria Geral de Informática (SIn), realizamos duas oficinas de utilização do Sistema Eletrônico de Informações (SEI)

A equipe do Departamento de Processos Digitais e Governança de TICs (DePDG-TIC/SIn) ministrou os treinamentos

Em 2017 a UFSCar adotou o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que passou a reunir documentos e processos administrativos em um ambiente virtual. Com o sistema, passou a ser possível produzir, editar, assinar e tramitar processos e documentos de forma digital.

Agora, com a

implementação do Programa de Gestão, o SEI passou a ter um protagonismo ainda maior. As/os TAs que quiserem aderir ao programa, precisam abrir um processo SEI. Pensando nisso, o SINTUFSCar entrou em contato com o DePDG-TIC para realizar uma oficina de utilização do sistema.

Nos dias 17 e 24 de agosto

realizamos, de forma virtual, um treinamento ministrado pelas servidoras e servidores do departamento. Cerca de 30 pessoas participaram da atividade e as gravações serão disponibilizadas em breve.

O DePDG-TIC orientou que as dúvidas sejam enviadas via chamado na [Central de Serviços](#).

Comunidade da UFSCar se reúne em ato em Prol da Vida e pelo Direito de Existir

Manifestação ocorreu em São Carlos

No dia 23 de agosto, TAs, estudantes e docentes se reuniram na Praça da Bandeira, na UFSCar em São Carlos, em um ato em prol da vida e pelo Direito de Existir. A mobilização foi organizada após o falecimento de um estudante do curso de Psicologia. O jovem, negro, transmasculino e residente na moradia da UFSCar foi lembrado com carinho pelos colegas presentes.

Mais do que uma homenagem ao jovem estudante, a

mobilização se transformou em um espaço de união da comunidade da UFSCar. TAs, estudantes e docentes apontaram o diálogo como elemento essencial para mudar a realidade. É preciso manter viva a luta por uma sociedade que respeite as identidades de gênero, as classes sociais e as raças que constituem o Brasil.

A diretoria do SINTUFSCar entende que a permanência dos estudantes na universidade é tão essencial quanto seu ingresso e

precisa ser garantida pelo estado:

Reforçamos a importância do Direito de Existir, que se trata de política de Estado e que deve, o mais rápido possível, se concatenar com políticas universitárias que possam promover uma universidade que não somente prevê a entrada da heterogeneidade brasileira por meio das cotas, mas que tenha claros desenvolvimentos institucionais que possam garantir a todas as pessoas o direito de viver, existir e construir seu caminho.

Prazo para cadastramento do Auxílio Indenizatório de Saúde é prorrogado até 31 de outubro

As declarações de permanência da UNIMED estão disponíveis em nossa área do associado

As/os SPFs que recebem o auxílio indenizatório de saúde devem realizar o cadastramento pelo site ou aplicativo do SouGov. Esse benefício tem como objetivo compensar uma parte dos gastos dos servidores com planos médicos e odontológicos.

Inicialmente, o procedimento deveria ser realizado até o dia 31 de agosto, mas, devido a falhas e

inconsistências do sistema, o governo federal decidiu prorrogar o prazo do cadastramento até 31 de outubro.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe) orienta os servidores a enviarem os documentos em períodos que o sistema de folha de pagamento esteja aberto, para que a solicitação seja deferida automaticamente. O

cadastramento deve ser feito de 22 de agosto a 16 de setembro, de 26 de setembro a 14 de agosto ou de 24 de outubro a 31 de outubro.

As declarações de permanência da UNIMED já estão disponíveis em nosso site, [na área do associado](#). As declarações dos planos odontológicos devem ser solicitadas ao setor dos Planos de Saúde do SINTUFSCar.

Associadas/os do SINTUFSCar participaram do IX Encontro Nacional de Aposentados(as), Aposentandos(as) e Pensionistas da FASUBRA

Nossos delegados participaram de dois dias de atividades na capital federal



Fotos: Doni Silva

Representantes do SINTUFSCar no Encontro de Aposentados da FASUBRA.

Entre os dias 18 e 20 de agosto cerca de 200 pessoas se reuniram na Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB) para participar do IX Encontro de Aposentados, Aposentandos e Pensionistas da FASUBRA Sindical.

As/os delegadas/os das entidades de base que compõem a federação discutiram temas relacionados ao respeito, direitos e saúde mental em tempos de governo de exceção e pandemia.

João Azevedo, Roberto Dahma, Vandeci Pereira, Ulisses Philippelli e Vilma Baffa foram eleitos para representar o SINTUFSCar no encontro. Nossas/os delegadas/os apresentaram cinco proposições para contribuir com as ações da FASUBRA e sua Coordenação de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria:

1. Manter a luta pela paridade entre ativos e aposentados e lutar contra o Decreto 10.620, de 2021, sancionado pelo governo de Jair Bolsonaro que migra a Previdência do Regime próprio dos servidores para a esfera do INSS;

2. Orientar as entidades de base a fazerem campanha contra as muitas formas de violência contra a pessoa idosa (redes sociais da FASUBRA e sindicatos);

3. Denunciar nas redes sociais da FASUBRA e das entidades de base o assédio de bancos e empresas de empréstimos pessoais aos aposentados e aposentadas, oferecendo empréstimos que às vezes são verdadeiras armadilhas, tal como acaba de fazer o governo de Jair Bolsonaro que autorizou o aumento na alíquota da margem

consignável, levando centenas de milhares de aposentadas/os da iniciativa privada e dos serviços públicos ao endividamento, agravando ainda mais, a caótica e inaceitável situação de endividamento pessoal;

4. Impulsionar a luta pela revogação da Reforma da Previdência, devido aos seus aspectos nocivos, em especial as perdas imputadas às/ aos pensionistas;

5. Reiterar aos órgãos de justiça que cumpram todas as premissas de atenção às/ aos idosas/os que esperam por julgamentos que se referem à reversão de perdas econômicas e de garantias pessoais. Essas pessoas aguardam por vários anos a solução judicial de causas inerentes às essas demandas.

SINTUFSCar organiza excursão para a Praia da Enseada, no Guarujá

A viagem para o litoral paulista está programada para início de dezembro



Foto: Pousada Sea Beds

Em 2022 retomamos as atividades presenciais e, com elas, as viagens do SINTUFSCar. Neste ano estamos organizando uma excursão para o Guarujá, cidade localizada no litoral paulista. Ficaremos hospedados na pousada Sea Beds, na Praia da Enseada.

Sairemos de São Carlos no

dia 2 de dezembro e retornaremos no dia 4 de dezembro. A pousada fica a 300 metros da praia e tem quartos que comportam 3, 4 ou 5 pessoas. O café da manhã, o jantar e a viagem estão incluídos no pacote. Entre em contato com nosso setor financeiro para saber mais detalhes do pagamento e da pousada!

Entidades representativas da UFSCar estão em campanha financeira pelos 7 estudantes condenados na ocupação da Reitoria

A mobilização contra o aumento do preço da refeição no Restaurante Universitário (RU) foi criminalizada pela reitoria da época

Quando a administração da UFSCar, comandada por Wanda Hoffmann, aumentou em mais de 130% o preço da refeição no Restaurante Universitário (RU) em 2018, os estudantes, principais afetados pela medida, se organizaram e ocuparam o prédio da reitoria.

A reitoria registrou um boletim de ocorrência e a Polícia Federal foi até o local retirar os estudantes do prédio. Sete pessoas

foram fichadas e responsabilizadas criminalmente por lutar contra o aumento abusivo do RU. Estes estudantes foram condenados a pagar uma multa de aproximadamente R\$ 73 mil reais.

O SINTUFSCar segue apoiando estes estudantes condenados e, em conjunto com a ADUFSCar, com o DCE Livre UFSCar e com a APG UFSCar, está promovendo a campanha de solidariedade "Lutar por comer não

deve ser crime".

Lutar por comer não deve ser crime!

DIVULGUE, APOIE, CONTRIBUA COM QUALQUER VALOR

PIX: (16) 9963 53901

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 3062-7
CONTA CORRENTE 106059-7

Para nunca esquecer!



Expediente

Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luís, Km 235, Monjolinho, São Carlos/SP

Contatos

E-mails
sintuf@sintufscar.org.br
sintuf@ufscar.org.br

Telefones
(16) 3361-7015
(16) 3361-7014

Gestão 2021/2022

Coordenação Geral
Vânia Gonçalves
Adriana Corsi

Coordenação de Administração e Finanças
Elaine Vidal

Coordenação Jurídica e de Relações de Trabalho
Antônio Donizetti

Coordenação de Formação e Política Sindical
Carlos Calegari
André Pereira

Coordenação de Cultura, Esportes e Educação
Mariane Coletto

Coordenação de Comunicação e Imprensa
Leonardo Niero

Coordenação de Combate às Opressões
Lourdes Mariano

Coordenação de Aposentados
Vera Periotto
Maria Luiza Rodrigues

Suplente
Leonildo Pivotto

O Boletim Mensal do SINTUFSCar é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de São Carlos.

Jornalista Responsável
Bárbara El Khalil (MTB: 92.709/SP)

E-mail
comunicacao@sintufscar.org.br

WhatsApp
(16) 99755-4464